

¹ A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

¹Alessandra Teixeira da Cunha Silva.

Resumo:

Este artigo aborda uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre a mulher e sua inserção no mercado de trabalho, como agente econômica e a problemática das relações na sociedade contemporânea. Objetiva ainda questionar o papel da mulher e suas diferenças comportamentais em meio a uma ideologia machista que a coloca numa posição de inferioridade imposta pela sociedade e os fatores de sua situação de dependência até o seu cotidiano atual.

Palavras-chaves : Mulher, econômica, trabalho.

Introdução

O artigo foi elaborado a partir de reflexões sobre o cotidiano feminino. Surgiram várias interrogativas a respeito desse assunto, tais como a sua situação de inferioridade perante a sociedade, e os fatos sociais determinantes para a independência da mulher.

O tema escolhido identifica aspectos que envolvem a mulher economicamente ativa e conscientiza as pessoas sobre o estudo e os diversos obstáculos na inserção da mulher no mercado de trabalho. Este artigo prima, também, pela valorização do papel que as mulheres exercem na sociedade.

Desenvolvimento

O papel da mulher, ao longo da história, foi definido pela sociedade como secundário, na qual prevalecia uma ideologia machista. Foram vários séculos de lutas para conseguir dar início às transformações e conquistas que as mulheres almejavam.

Antigamente, o risco de vida de mulheres/homens eram diferentes, exemplo disso é a mulher que ficava em casa, com os afazeres domésticos e o homem saía para trabalhar fora. A partir da segunda guerra mundial, a realidade de muitas dessas mulheres mudaram, elas viram-se obrigadas a mudar de atitude, a assumir o comando de casa, dos negócios, da família. A partir desses fatos, foram surgindo necessidades diferentes, a mulher saiu de casa para o trabalho e para ajudar complementar a renda da família.

Em resposta as essas dificuldades, a mulher adaptou o seu cotidiano aos afazeres puramente femininos e eventualmente também masculinos. . Recentemente, diante da necessidade de provimento familiar, a mulher adicionalmente busca trabalho fora de casa Sentindo-se na necessidade de ajudar de casa e conseguiu administrar seu tempo a favor de suas atividades, tornando essa jornada de trabalho dupla ou até mesmo tripla. A rotina de muitas mulheres brasileiras resumiu-se ao trabalho fora de casa/a casa/família e muitas vezes

¹ Discente do curso Serviço Social

Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), Ituiutaba-MG.
e-mail: alessandracunha@sers.ufu.br

conciliar o estudo e outros tipos de afazeres, muito deles impostos pela sociedade. Com efeito, a mulher usa a sua sensibilidade e inteligência emocional para resolver tanto as questões familiares como questões profissionais e sociais

Pode-se dizer que, a cada dia que passa, a mulher conquista o mercado de trabalho. Por várias décadas, muitas profissões foram tidas como exclusivamente masculinas e, hoje, pode-se dizer que o cenário é outro. Nos dias atuais, esse tabu foi quebrado e as mulheres têm assumido os cargos que antes eram de competência masculina.

De acordo com HIRATA e LE DOARÉ (1999), “as consequências diferenciais da globalização quanto ao sexo ainda estão por serem analisadas. Entretanto, uma das constatações que se evidencia, em quase todas as pesquisas, é a disparidade existente entre salários masculinos e femininos.”

No mercado globalizado, muitas vezes, a mulher, para conquistar o seu espaço, presta serviços tidos como masculinos, por um valor inferior ao que é pago ao homem. Visto que na grande maioria, encontram-se mais especializadas para assumirem o cargo, mas recebem bem menos para tanto. Isso se dá pela concorrência e pela discriminação em relação à mulher.

Conforme ressalta CASTELLS (2000, p. 200), “as mulheres não estão sendo relegadas a realizar serviços que exijam menor especialização: são empregadas em todos os níveis da estrutura e o crescimento do número de cargos ocupados por mulheres é maior na camada superior da estrutura organizacional. E é exatamente por isso que existe a discriminação: as mulheres ocupam cargos que exigem qualificações semelhantes em troca de salários menores, com menos segurança no emprego e menores chances de chegar às posições mais elevadas”.

Na sociedade brasileira, a mulher é vista como sexo frágil, mas tem se destacado nas suas escolhas e encara os desafios propostos pelo mercado de trabalho com convicção e disposição.

Pode-se notar um avanço na participação feminina em diversas áreas, ou seja, um crescente domínio e a capacidade de demonstrar competência, que é, e foi tão questionada.

Vive-se em uma época de grandes transformações na estrutura familiar, a mulher assume o papel de provedora econômica, sendo atribuída a ela outros papéis como responsabilidades domésticas e a educação dos filhos.

Considerações Finais

O artigo busca contextualizar a participação das mulheres no mercado de trabalho e a imposição da mulher frente ao mercado de trabalho .

Pode-se dizer que as mulheres foram deixando o espaço privado e lutando pela ampliação de seus direitos. Essa luta pela eliminação de qualquer tipo de discriminação ou preconceito tem sido heróica, no Brasil. A mulher moderna vem superando barreiras de preconceitos seculares e contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade menos desigual.

Hoje, a presença da mulher é constante. Por isso, a sociedade deve respeitar a mulher e suas funções dentro dos variados espaços de convivência, ou seja: na família, na escola, na igreja, enfim, na vida em sociedade, fortalecendo cada vez mais a luta pela igualdade.

As mulheres foram deixando de lado o espaço privado e lutando pela ampliação de seus direitos. Exige-se, hoje, que a sociedade respeite a mulher e suas funções dentro dos variados espaços de convivência, fortalecendo cada vez mais a luta pela igualdade. Pode-se concluir que garantir o trabalho para a mulher é uma reivindicação fundamental na garantia da emancipação feminina. O direito ao trabalho remunerado é indispensável não só para os homens, mas também para as mulheres.

REFERÊNCIAS

CARLOTO, Cássia Maria. Gênero, Reestruturação Produtiva e Trabalho Feminino.

PACHECO, Cleudia Bezerra. SILVA, Maria Aparecida Ramos. Representações Sobre Mulher, Trabalho, Gênero e Raça na Revista.